

especial em cores

O BRASIL PARA TURISTAS

O PRIMEIRO BAILE DO CARNAVAL



Marili Barros (Isabel de Portugal) e Evandro de Castro Lima (Siegfried), vencedores da grande festa do Recife

CANNES



A Banda e Bem-Vinda valeram uma autêntica consagração a Chico Buarque, que já tinha assinalado um grande sucesso na Itália e consolidou seu prestígio com o público europeu.



Mais conhecida internacionalmente após as suas duas



Os Mutantes ficaram sendo o conjunto mais jovem a firmar



apresentações no Olympia de Paris, Elis Regina fez de *Upa Neguinho*, novamente, o seu carro-chefe. Ela agora fará, se quiser, temporadas anuais na Europa.



contrato com as gravadoras.

Nossos cantores e compositores foram a grande atração dos recentes espetáculos do Mercado Internacional do Disco na França.

O BRASIL É UMA CANÇÃO

O tempo frio deixa vazias as praias de Cannes nesta época do ano, mas as grandes noites do MIDEM — Mercado Internacional do Disco e das Edições Musicais — quase tiveram um ar de verão. E os brasileiros foram, em grande parte, responsáveis por isso: prestigiados pelos organizadores do certame, Elis Regina, Edu Lobo, Chico Buarque e Os Mutantes (além de Sérgio Mendes, que se apresentou pelos Estados Unidos, mas tocando música brasileira) assinalaram o mais alto índice de interesse e de crítica entre os artistas presentes. No MIDEM — que não é um festival da canção, não há concursos de prêmios — os vencedores são os que melhores músicas oferecem e, graças a isso, conseguem os melhores contratos com as maiores empresas gravadoras européias.

Reportagem de Alécio de Andrade, do nosso Bureau em Paris — Via VARIG



O Palácio dos Festivais recebeu, toda as noites, um público de personalidades e críticos exigentes.

**A ALTA
QUALIDADE DAS
APRESENTAÇÕES
EM CANNES
REAFIRMOU NA
EUROPA O
PRESTÍGIO DA
MÚSICA POPULAR
BRASILEIRA**



Para o *Nice Matin*, Os Mutantes e suas novas sonoridades ganharam o título de Beatles brasileiros.



Sérgio Mendes (alto), Doum, Sebastião Neto, Karen



Phillips e Lana Hall (abaixo): sucesso total.

O público que acompanha o MIDEM não é exigente apenas por esnobismo. Ali não acontecem explosões de entusiasmo ou de desagrado, porque a platéia é formada quase exclusivamente por profissionais. São músicos, compositores, cantores, orquestradores, editores e empresários de quase todo o mundo, cujo único interesse é medir a qualidade artística dos intérpretes e dos números que eles apresentam, para oferecer-lhes contratos de gravação ou de apresentações no rádio, na tevê e em casas de espetáculo. Este foi o terceiro ano consecutivo do MIDEM, e o grande destaque dado pelos seus organizadores aos brasileiros é uma prova concreta de que a nossa música começa, enfim, a conquistar o mercado externo. Os Mutantes firmaram contratos para exibições em Paris, Londres e Lisboa; Chico Buarque voltou a Roma, onde faz sucesso na televisão; Edu Lôbo seguiu para uma curta temporada em Paris e depois irá a Los Angeles; Elis Regina recebeu convites para a Suíça, Holanda, Alemanha, Suécia, Bélgica, Portugal e França. Este é o saldo preliminar dos brasileiros, a que deve ser acrescentado o sucesso impressionante do *Brasil 66* de Sérgio Mendes, possivelmente o conjunto mais aplaudido entre todos os que se apresentaram nas noites de gala. A receptividade do público europeu é que marcará, durante o transcorrer deste ano, os índices definitivos do êxito inaugurado em Cannes.



Edu Lôbo tornou-se um nome familiar entre os dos grandes compositores.



A cantora Nicoleta e o editor Edie Barclay (à esquerda) eram sempre alvo das atenções gerais, assim como o cantor Adamo (ao alto), que tem muito cartaz com o público francês.



Entre os inúmeros empresários presentes, o brasileiro Guilherme Araújo (ao alto), dono dos contratos dos Mutantes, de Caetano Veloso e Gilberto Gil.

